

## 1. EVOLUÇÃO DOS MODOS DE PRODUÇÃO

### 1.1. CARACTERIZAÇÃO DOS MODOS DE PRODUÇÃO (MDP)

Uma das formas mais utilizadas para avaliar a formação e organização das sociedades é o conceito de Modo de Produção, que foi desenvolvido a partir do estudo das obras de Karl Marx e Friedrich Engels. Essa concepção indica substituições sucessivas dos modos de produção de uma época para outra. Não havendo um só modo de produção em determinada sociedade, mas sempre havendo um MDP hegemônico.

O conceito de modo de produção nos permite conhecer uma sociedade ao nos permitir situá-la espacial, material e historicamente. O MDP é a maneira pela qual certa sociedade se organiza para produzir sua subsistência. Logo, estão embutidos neste pacote os níveis: Econômicos (relações de produção - organização do trabalho, propriedade e formas de exploração do trabalho etc.); Político (leis, Estado etc.); e ideológico (ideias, costumes, religião etc.).

Como ponto de partida da análise, temos que entender que em todos os modos de produção está a gênese da sua própria destruição, ou seja, a organização produtiva não se dá sem interesses, e esses interesses quando se confrontam acabam por fazer surgir o conflito ou o acordo (a síntese), geralmente baseada na percepção de desigualdade, surge a luta de classes, que no final das contas vão transformar o MDP em algo diferente.

Segundo a análise clássica os modos de produção evoluíram da seguinte forma:

Pré-história	Idade antiga	Idade Média	Idade moderna	Idade contemporânea	Depois da história
MDP Tribal ou comunismo primitivo	MDP Asiático MDP Antigo MDP Escravista	MDP Germânico MDP Feudal	Transição: Pré-capitalismo Mercantilismo	MDP Capitalista MDP socialista (hoje em dia)	MDP Comunista (Nunca ocorreu)
A terra era comum a todos e produziam coletivamente para a subsistência. A Crise se deu quando inicia-se a ideia de "isso é meu".	Há um imperador, muitas vezes cultuado como deus vivo. Toda a propriedade era da realeza e para trabalhar a terra pagava-se tributo.	A terra é propriedade de oligarquias: Nobres e Clero. Todos os demais eram servos ou escravos. Até mesmos os artesãos era imposto tributo.	A ascensão da classe de comerciantes, faz a riqueza mudar de mãos. Esta riqueza da ao burguês influencia sobre os governos centrais, Reis.	Posse dos meios de produção, no capitalismo pelos empresários e no socialismo pelo Estado. Ao trabalhador resta vender seu trabalho.	Quando a consciência de comunidade ressurgiria. Não haveria mais desigualdades e, logo, não haveria mais necessidade de haver governos.

#### 1.1. CASTAS

Conforme cada MDP tornava-se hegemônico, as classes antagônicas, também se tornavam. A ideia de que os destinos das pessoas, inclusive suas posições na estrutura de poder, eram determinadas pelo divino, pelos deuses ou pelo "CARMA", tem a uma base estruturada na idade antiga. Na Ásia, e mais fortemente consolidada na Índia, a sociedade de castas, onde as pessoas nascem no estrato social no qual deverão permanecer por toda a vida, ainda sobrevive. Em sentido amplo o termo "casta" é usado para qualquer camada social onde seja impossível a mobilidade social. Apesar de existirem mais de três mil castas na Índia moderna, podemos dividi-las em quatro Varnas: Bramanês (Sacerdotes), Xátrias (Guerreiros), Vaixiás (agricultores e comerciantes), Sudras (servos) e Párias (aqueles que perderam o status de ser humano). A luta de classes se dava então entre aqueles que não aceitam a sua condição determinada e todos os outros que são leais a este modelo.

#### 1.2. ESTAMENTOS

Na idade média o tipo de sociedade hegemônica era a estamentária. A sociedade medieval apresentava três estamentos: nobreza, clero e campesinato. Estes grupos não eram homogêneos: a nobreza englobava os grandes e pequenos proprietários de terra; o clero compreendia o alto e o baixo clero; o campesinato abrangia os camponeses livres, os servos da gleba, os servos domésticos e os escravos.

Mobilidade Social vertical, era quase inexistente, pois um camponês somente se tornaria nobre ou clérigo em situações muitíssimo especiais e raras. A luta de classes se dava então entre Camponeses ou Servos x Nobres e Clero.

#### 1.3. CLASSES.

Marx cunha o conceito de classes sociais no século XIX diante das grandes mudanças que a modernidade provoca nas relações de trabalho. Com início na revolução industrial, até nossos dias, e apesar das classificações de Classe A, Classe B, Classe Média, Classe Alta etc., temos apenas duas classes: Os donos dos meios de produção e os que vendem a sua força de trabalho. Essas são as classes antagônicas da atualidade.

No sistema de classes, a mobilidade social vertical é possível com muito sacrifício: Estudos, Qualificação, e Sorte. Mas diferente das demais (Castas e Estamentos), a ascensão social é aceita com bons olhos pela maior parte da sociedade ocidental. Contudo, é mais comum a mobilidade social horizontal: O pedreiro estuda e vira eletricista; o técnico em eletrônica se torna Mecatrônico etc.

Todo o sistema é pautado no fato de que somente o trabalho é capaz de gerar riqueza, logo é a exploração do trabalho que enriquece os donos dos meios de produção. A apropriação de parte daquilo que deveria ser pago como remuneração ao trabalhador, é o que enriquece o patrão: Mais Valia, ou grosso modo, Lucro.

Daí temos, a luta de classe estabelecida: O patrão deseja sempre pagar menos e obrigar ao trabalhador a trabalhar mais. Já o trabalhador luta por melhor remuneração e menores jornadas de trabalho. É simples assim!